

POLÍTICA ECONÔMICA

11 AGO 2003

GAZETA MERCANTIL

Palocci descarta pacote de medidas

"Não achamos que a economia deva ser estimulada com pacote", diz o ministro da Fazenda

Luciana Otoni
de Brasília

O governo federal não adotará um pacote de medidas de crédito, de benefícios e incentivos fiscais de curto prazo para sustentar a retomada e o crescimento da economia. Ao comentar os efeitos da redução do compulsório sobre os depósitos à vista de 60% para 45% (ver página B-1), o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, descartou, na sexta-feira, a possibilidade de o governo baixar um pacote emergencial.

"O governo não trabalha com a idéia de um pacote. Não achamos que a economia deva ser estimulada com pacote", afirmou. "Devemos ter, sim, uma agenda que vá trabalhando as questões que são restritivas ao processo do crescimento econômico", complementou Palocci.

Para exemplificar a concepção de agenda do desenvolvimento, ele citou o projeto da Lei de Falências e o projeto de alienação fiduciária, em tramitação no Congresso Nacional, e as iniciativas de disponibilidade de crédito agrícola e de revisão da regulamentação do setor energético e de telefonia. "Estas coisas têm tempos diferentes para acontecer e todas têm algum nível de influência no crescimento econômico e no nível de investimento", apontou.

Embora tenha dito que o governo não adotará medidas emergenciais, nos próximos dias Palocci receberá do secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), Tarso Genro, uma pauta com sugestões para reaquecer a economia. Palocci avaliará as sugestões e indicará as que podem ser adotadas. Na reunião dos membros do CDES com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no próximo dia 21, deverão ser divulgadas as propostas que puderem ser inseridas na política do governo.

Para o ministro da Fazenda, o recuo do nível de atividade no segundo trimestre, com queda de 2,6% na produção — antecedida

de retração de 1% entre janeiro e março — não caracteriza uma recessão. Em sua avaliação, os últimos indicadores de queda da produção refletem a "assimetria" de desempenho entre os diversos setores produtivos.

"Temos um quadro em que setores exportadores tiveram um crescimento consistente e que se mantém ao longo do ano. O agro-negócio teve dados extraordinários de crescimento", citou. "E há setores do mercado com muito mais dificuldades. Temos uma situação de assimetria na economia brasileira. Mas não há um quadro de

queda generalizada de queda de atividade", argumentou Palocci.

Para solucionar esta deficiência conjuntural, o ministro da Fazenda disse ser necessário que o governo continue a trabalhar na melhoria dos indicadores macroeconômicos, no ajuste da pauta de incentivo ao desenvolvimento e que a economia se reposicione, para se evitar as diferenças de expansão entre os diversos setores produtivos.

Reunião em Washington

Será realizado no próximo dia 27, em Washington, a primeira reunião de trabalho entre membros do go-

verno brasileiro e americano no âmbito do Grupo para o Crescimento. O grupo foi instituído em 20 de junho último pelos presidentes dos dois países com a finalidade de discutir medidas relacionadas a crescimento econômico, políticas de estímulos às micro e pequenas empresas, acesso a crédito e ao mercado de capitais. No lado brasileiro, o grupo é liderado pelos secretários de Política Econômica, Marcos Lisboa, e do Tesouro Nacional, Joaquim Levy. No lado norte-americano, a chefia é do secretário de Assuntos Internacionais do Tesouro Americano, John B. Taylor.

ECONOMIA - BRASIL